

# FHC usa jornais do exterior para acalmar investidores

*Declarações sobre oposição são vistas como estratégia para 'salvar' fim do governo*

CHRISTIANE SAMARCO

**B**RASÍLIA – A decisão do presidente Fernando Henrique Cardoso de procurar a imprensa estrangeira esta semana para deixar claro que a eventual vitória da oposição em 2002 não ameaça a estabilidade da economia é muito mais um ato de pragmatismo administrativo do que de generosidade política para com seus adversários. O presidente sempre fala aos investidores estrangeiros em momentos de instabilidade econômica e política.

E, segundo um colaborador do Palácio do Planalto, a estratégia, agora, é evitar o pânico diante do risco de alternância no poder, já que a desconfiança dos investidores comprometeria a etapa final do governo.

“O que o presidente está fazendo é organizar o fim do governo, no momento em que o dólar dispara, atrelado à crise energética que abala ainda mais o crescimento econômico e a credibilidade do governo, desarticulando a base aliada”, concorda o líder do PPS no Senado, Paulo Hartung (ES). Este cenário, destaca o líder, embute a queda na arrecadação dos três níveis de governo (municipal, estadual e federal) e acaba precipitando o processo eleitoral, forçando uma manifestação do presidente.

Mas nem por isso Hartung desmerece a declaração pública de Fernando Henrique. Ao contrário, o líder diz que compete à oposição saudar esta atitude, a seu ver da maior importância. Ele acredita que Fernando Henrique não foi bem-compreendido por alguns opositores que avaliaram sua fala com desdém. “Trata-se de uma atitude de civilidade política, em um País acostumado com a canibalização política”, define, ao elogiar não só a demonstração de maturidade presidencial como sua determinação de não legar ao sucessor, seja ele do campo do governo ou da oposição, um Brasil desorganizado.

Diante da “civilidade presidencial”, o líder do PPS propõe que a oposição também dê sinais claros ao mercado, definindo as linhas de seu programa econômico com clareza. “É preciso fazer o que o *Ciro (Gomes, candidato do PPS ao Planalto)* e o deputado *Aloizio Merca-*

**'TRATA-SE  
DE CIVILIDADE  
POLÍTICA', DIZ  
HARTUNG**

*dante (PT-SP)* têm feito nos últimos dias, antecipando a discussão do programa da oposição”, sugere. Segundo ele, é preciso que os candidatos mostrem a importância da estabilidade da moeda, as linhas da política fiscal e o compromisso com a Lei de Responsabilidade Fiscal.

“Não adianta pensar apenas em chegar ao Planalto: temos de pensar em governar, o que é tarefa ainda mais difícil do que vencer a eleição”, pondera. “E quem quiser responder às demandas do cidadão brasileiro no futuro, tem de começar a agir no presente.”